

CLEBER ATAÍDE

[ORGANIZADOR GERAL]

ANDRÉ PEDRO DA SILVA | EMANUEL CORDEIRO DA SILVA

SHERRY MORGANA JUSTINO DE ALMEIDA

THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERI | VALÉRIA SEVERINA GOMES

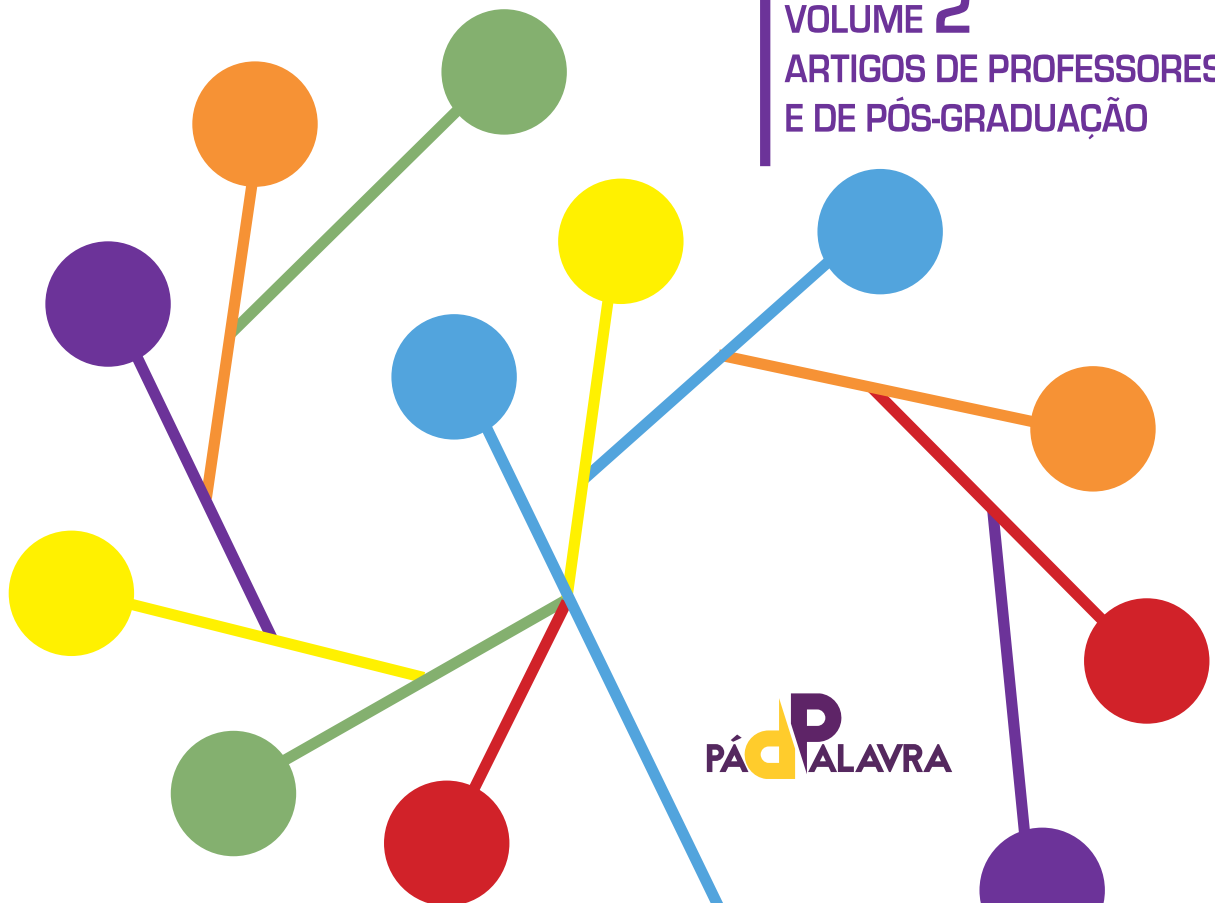
[ORGANIZAÇÃO]

Estudos linguísticos e literários

caminhos e tendências

VOLUME 2

ARTIGOS DE PROFESSORES
E DE PÓS-GRADUAÇÃO



PÁD P
ALAVRA

CONSELHO EDITORIAL:

Alexandre Cadilhe [UFJF]

Ana Cristina Ostermann [Unisinos/CNPq]

Ana Elisa Ribeiro [CEFET-MG]

Carlos Alberto Faraco [UFPR]

Cleber Ataíde [UFRPE]

Clécio Bunzen [UFPE]

Francisco Eduardo Vieira [UFPB]

Irandé Antunes [UFPE]

José Ribamar Lopes Batista Júnior [LPT-CTF/UFPI]

Luiz Gonzaga Godoi Trigo [EACH-USP]

Márcia Mendonça [IEL-UNICAMP]

Marcos Marcionilo [editor]

Vera Menezes [UFMG]

CLEBER ATAÍDE

[ORGANIZADOR GERAL]

ANDRÉ PEDRO DA SILVA | EMANUEL CORDEIRO DA SILVA | SHERRY MORGANA JUSTINO DE ALMEIDA |

THAÍS LUDMILA DA SILVA RANIERI | VALÉRIA SEVERINA GOMES

[ORGANIZAÇÃO]

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

caminhos e tendências

VOLUME 2

ARTIGOS DE PROFESSORES

e de

PÓS-GRADUAÇÃO

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Telma Custódio

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

E85

Estudos linguísticos e literários [recurso eletrônico] : caminhos e tendências / organização Cleber Ataíde. - 1. ed. - São Paulo : Pá de Palavra, 2019.

recurso digital

Formato: ebook

Requisitos do sistema:

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-68326-40-4 (recurso eletrônico)

1. Linguística - Discursos, ensaios, conferências. 2. Literatura - Discursos, ensaios, conferências. 3. Livros eletrônicos. I. Ataíde, Cleber. 19-60339

CDD: 410

CDU: 81

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

Direitos reservados à

PÁ DE PALAVRA

[O selo de autopublicação da **Parábola Editorial**]

Rua Dr. Mário Vicente, 394 - Ipiranga

04270-000 São Paulo, SP

pabx: [11] 5061-9262

home page: www.padepalavra.com.br

e-mail: producao@padepalavra.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da editora.

ISBN: 978-85-68326-40-4

© da edição: Pá de Palavra, São Paulo, outubro de 2019.

Sumário

Apresentação

ARTIGOS DE LINGUÍSTICA

RECONHECIMENTO DAS PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: processamento de variáveis lexicais e ortográficas
Gustavo L. Estivalet

ESTUDO DESCRITIVO-COMPARATIVO DE EDIÇÕES DE OFÍCIOS: as tradições no discurso jurídico
Adriana dos Santos Silva e Eliana Correia Brandão Gonçalves

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE ATITUDES LINGUÍSTICAS PARA A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA
Mikaylson Rocha da Silva, Almir Anacleto de Araújo Gomes e Rubens Marques de Lucena

O QUE SABEM OS PAIS DE FILHOS (AS) SURDOS (AS) SOBRE BILINGUISMO?
Marcela Gomes Barbosa

LANGUE, PAROLE E CONTEXTO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE LINGUÍSTICA SAUSSURIANA E O USO DA LÍNGUA
Amanda Brito de Medeiros Farias e Denilson Pereira de Matos

CONCORDÂNCIA NOMINAL NO SN: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DO FALAR ALAGOANO
Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques e Aldir Santos de Paula

A ROTA DE CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO QUE NEM: A MUDANÇA LINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO
Caio Aguiar Vieira e Valéria Viana Sousa

ANÁLISE DAS ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES DO SERTÃO PARAIBANO EM RELAÇÃO AO SEU PRÓPRIO FALAR
Priscila Evangelista Moraes e Lima

REFLEXÕES SOBRE TUTORIAIS DE YOUTUBE NA PRODUÇÃO DE TCC: uma alternativa aos manuais de metodologia na abordagem didática da escrita acadêmica?
Antonio Artur Silva Cantuário e Francisco Alves Filho

CONCORDÂNCIA NOMINAL: uma análise variacionista da língua falada em alagoas
Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques e Aldir Santos de Paula

CULTURA E LINGUAGEM: da dialética de classes
Laécio Fernandes de Oliveira e Linduarte Pereira Rodrigues

PARÁFRASE EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA INFANTOJUVENIL: um estudo baseado na perspectiva textual interativa
Maria Vaneide de Melo Santana Lopes e Cleber Alves de Ataíde

A PRÁXIS CULTURAL NA IBERO-AMÉRICA: uma análise discursiva acerca da criação do projeto de integração Ibero-americano
Camila da Silva Lucena

O DESCONTÍNUO NO DISCURSO, O EU COMO OBJETO DE AUTOINVESTIGAÇÃO NA VOZ DE UMA DEPOENTE
João Victor Costa Torres

O TÍTULO DO TRABALHO
Maria Gomes da Costa Silva e José Jacinto dos Santos Filho (Orientador)

RESUMO ACADÊMICO DO ENSINO MÉDIO: UMA FORMA LINGUÍSTICA OU UMA FORMA DE REALIZAR LINGUISTICAMENTE OBJETIVOS ESPECÍFICOS EM UMA DADA SITUAÇÃO?
Karla Epiphania Lins de Gois

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO ENUNCIADO: intervenção militar já nas redes sociais
Rosiene Aguiar Santos e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes

OCORRÊNCIA DA HAPLOLOGIA COM SÍLABA PESADA NO PORTMANTEAU: uma análise perceptual
Emerson Viana Braga e Vera Pacheco

A REPETIÇÃO COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVA NO GÊNERO PROPAGANDA ORAL
Max Silva da Rocha e Maria Francisca Oliveira Santos

PLANOS DISCURSIVOS EM ARTIGOS DE OPINIÃO EM PERSPECTIVA FUNCIONAL
Maria Clara Lucena de Lemos

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E O LUGAR QUE OS SUJEITOS-GAGOS OCUPAM NAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO
Claudemir dos Santos Silva e Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo

SENTIDOS DE IMPEACHMENT NA DEFESA DE DILMA ROUSSEFF NO SENADO:
uma análise semântica
Danilo Sobral de Souza, Livia Cristina de Souza Sigliani e Adilson Ventura

A INTERTEXTUALIDADE NO GÊNERO ANÚNCIO: estratégias argumentativas na construção de sentidos do texto
Marcos Suel dos Santos

A DISCURSIVIZAÇÃO ESPETACULARIZADA DA POLÍTICA BRASILEIRA EM MEMES:
metáfora, imaginário e efeitos de cinismo
Geisa de Andrade Batista e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes

O ESPAÇO DA PESQUISA TEÓRICA NA LINGUÍSTICA BRASILEIRA: um breve percurso pela revista caderno de estudos linguísticos
Jéssica Santos de Oliveira e Márcia Rejane Brilhante Campêlo

A MODELAGEM DOS TRAÇOS LINGUÍSTICOS E COMPUTACIONAIS NA CRIAÇÃO DE PARSERS: as análises possíveis em sentenças com advérbios altos e baixos
Érico Monteiro da Silva e Marcelo Amorim Sibaldo

A RELUTÂNCIA DO QUERER E A INTRANSITIVIDADE DA LIBERDADE: as identificações com o gênero em sujeitos transgêneros
Anderson Lins Rodrigues e Berenice da Silva Justino

AQUISIÇÃO VARIÁVEL DE SEQUÊNCIAS TRICONSONANTAIS Ct/d]σC POR APRENDIZES CAMPINENSES DE INGLÊS COMO L2
Felipe Santos dos Reis

O TRABALHO DE REFLEXÃO FONOLÓGICA REALIZADO POR UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

José Carlos de França Filho

ENTRE TV E INTERNET: uma proposta de modelo para explicar a participação do público em programas televisivos

Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos

ANÁLISE DO PROCESSO DE ACOMODAÇÃO DIALETAL DE CARIOCAS EM JOÃO PESSOA

Lucas Possatti

ANÁLISE ACÚSTICA DA PRODUÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL SURDA DO INGLÊS POR FALANTES BRASILEIROS

Anilda Costa Alves e Rubens Marques de Lucena

ANÁLISE DA FO DA PRODUÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS SUSSURROU E GRITOU NA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro e Vera Pacheco

ANÁLISE ACÚSTICA DA FALA AUTISTA: o padrão formântico

Renata Oliveira da Silva e Marian Oliveira

ENTRE “ACORDOS” E “NEGOCIAÇÕES”: uma análise do processo de (re)categorização do conceito de trabalho no discurso governamental

Estevão Eduardo Cavalcante Carmo

GÊNEROS EM CONTEXTO DIGITAL: um protótipo para o gênero videorresenha

Flávia Thaís Alves Britto e Williany Miranda da Silva

OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E ENUNCIATIVA

Maria Eliane Gomes Moraes, Maria da Guia Santos de França e Erivaldo Pereira do Nascimento

A LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM CODA SILÁBICA: UM PANORAMA DA VELARIZAÇÃO EM CONTATO DIALETAL

Ohana Soara Andrade Santos

INSTATEXTO, RESSIGNIFICAÇÃO DO GÊNERO DIGITAL

Kerleiane de Sousa Oliveira, Patrícia Rodrigues Tomaz e José Ribamar Lopes Batista Júnior

ORGANIZAÇÃO TÓPICA E ARGUMENTATIVIDADE: o caso das cartas dos sertões do seridó

Márcia Rejane Brilhante Campêlo

O ESPAÇO DA PESQUISA TEÓRICA NA LINGUÍSTICA BRASILEIRA: um breve percurso pela revista caderno de estudos linguísticos

Jéssica Santos de Oliveira e Márcia Rejane Brilhante Campêlo

PLURALIZAÇÃO DE SUBSTANTIVOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Rafaela de Medeiros Alves Korossy e Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros

OS PROCESSOS EXISTENCIAIS NA UNIDADE RETÓRICA: introdução no texto acadêmico tese

Cícera Alves Agostinho de Sá

DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE VOCAL DE FALANTES HOMOAFETIVOS DA CIDADE DE REMÍGIO – PB À LUZ DO VPAS

Rogério Marcelino dos Santos Melo

VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RIO DAS RÃS: uma análise sociolinguística e sócio-histórica do português afro-brasileiro

Lécio Barbosa de Assis e Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva

O USO DOS VERBOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE PESSOAS SURDAS ADULTAS USUÁRIAS DA LIBRAS APRENDIZES DO PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA

Camila Michelyne Muniz da Silva e Betiza Pinto Botelho

CINEMA NOVO, DE CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL: Uma Análise Dialógica

Andréa Moreira, Josemeire Caetano, Roseli Serra e Dóris Arruda Carneiro da Cunha

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE LEXICALIZAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS PESSOAS COM SURDEZ: os modos de operação da ideologia

Elenilce Reis Farias Peixoto e Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

DIREITOS HUMANOS E REGULAMENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO: relações entre memória e atualidade

Lara Maria dos Santos Pires e Edvania Gomes da Silva

OS GESTOS COMO CATEGORIA DE ANÁLISE E PARTE DO SISTEMA DA LÍNGUA: uma visão historiográfica.

Daniel Rodrigues Cavalcanti e Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

MULTIMODALIDADE EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: A sincronia do dêitico com o prosódico vocal

Daniel Rodrigues Cavalcanti e Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

OS EFEITOS DE SENTIDO DAS POSTAGENS DO PAPA FRANCISCO NO TWITTER: mobilização da memória discursiva que enaltece valores sociais e humanos.

Francisco Santana de Oliveira

INTERDISCURSO E POSIÇÃO-SUJEITO: os presidenciáveis no Brasil das eleições 2018 à luz dos personagens do game Street Fighter.

Francisco Santana de Oliveira e Victor D'Albuquerque Lima

INTERAÇÃO ENTRE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN E SEUS COETÂNEOS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Cassia Pires de Moraes, Sanaia Lúcia de Souza e Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

ASPECTOS MULTIMODAIS DA LINGUAGEM ORAL E ATENÇÃO CONJUNTA EM APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas e Renata Fonseca Lima da Fonte

O INDEFINIDO ANAFÓRICO EM TEXTOS DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: uma análise cognitiva

Jaqueline Feitoza Santos e Márcia Helena de Melo Pereira

A LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM CODA SILÁBICA: um panorama da velarização em contato dialetal

Ohana Soara Andrade Santos

PERCEPÇÃO DAS MÃES DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN SOBRE A AQUISIÇÃO LINGUAGEM

Sanaia Lúcia de Souza, Cássia Pires de Moraes e Carla Salati Almeida Guirello-Pires

INVESTIGAÇÕES ACERCA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Josiane Almeida da Silva e Michele Elias de Carvalho

GENTIO DE ANGOLA: um olhar sobre práticas letradas na África central no século XVII
Diogo Souto Simões

O MOVIMENTO COMO PARÂMETRO COMUM DA LIBRAS, AUDIOVISUAL E MÚSICA: possível potencializador da percepção musical do surdo
Leonardo Rodrigues Cabral

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM DOIS DIÁRIOS ÍNTIMOS (1945-1946): contextos neutros
Adriana Batista Lins Benevides e José Radamés Benevides de Melo

ANÁLISE FUNCIONAL DA TRANSITIVIDADE EM PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL: um estudo comparativo
Lúcia Chaves de Oliveira Lima

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MULHERES NEGRAS MILITANTES QUE REVERBERAM NOS DISCURSOS DAS MULHERES ATUAIS
Kelly Cristine Martins dos Santos e Nadia Pereira Gonçalves de Azevedo

A MULHER NA POLÍTICA: a intersecção entre o espaço público e o espaço privado na mídia eletrônica
Joseane Silva Bittencourt

ARTIGOS DE LITERATURA

SEVERO SARDUY E O BARROCO: o travesti em revista
Armando Sérgio dos Prazeres

O CAPITALISMO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM O CORTIÇO
Jéssica Marissa Mendes da Silva Fernandes
Manoel Freire Rodrigues

O APP RUAS LITERÁRIAS DO RECIFE: Um olhar sobre o ensino de Literatura
Elisangela Maria da Silva, Elisabeth Cavalcanti Coelho e Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho

A METAMORFOSE COMO INSUFICIÊNCIA DA LINGUAGEM EM O UNICÓRNIO, DE HILDA HILST
Anderson Felix dos Santos

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS:
uma proposta para fruição literária
Jéssica Santos de Oliveira

EFEITOS DE SENTIDO DA SÉRIE CHAPEUZINHO VERMELHO DE FRANCISCO BRENNAND:
uma análise discursiva
Cristiane Renata da Silva Calcanti e Nadia Pereira Gonçalves de Azevedo

A QUEBRA DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS PARA EFEITO DE HUMOR NAS TIRINHAS “AS CRÔNICAS DE WESLEY”
Massilon da Silva Moreira dos Santos Júnior, Amanda Jeniffer Sena Martins e Bárbara Cabral Ferreira

BOUVARD E PÉCUCHE, DE GUSTAVE FLAUBERT: o anunciar da contemporaneidade na literatura no século XIX
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira

A PALAVRA E O DESEJO: nuances da errância em Madame Bovary
Roberto Carlos de Santana Jesús, Maria de Fátima Vilar de Melo e Glória Maria Monteiro de Carvalho

ENTRE A AUTOBIOGRAFIA E A AUTOFIÇÃO: considerações sobre a memória da ditadura militar na produção ficcional brasileira contemporânea
João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira

A APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) PARA AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR
Roseli Serra, Josemeire Caetano, Andréa Moreira e Roberta Caiado

CONTRIBUIÇÃO DE ANTONIO CANDIDO PARA A COMPREENSÃO SOBRE O NARRADOR DE VIDAS SECAS
Maria de Lourdes Dionizio Santos e Prof. Dr. Manoel Freire Rodrigues

A LINGUAGEM SERTANEJA NO CORDEL “O DISTINO DE JUSÉ FIO DE DONA SINHÁ”:
glossário léxico-semântico
Wellington Lopes dos Santos

LITERATURA NEGRA FEMININA E ESCRIVIVÊNCIAS: reflexões e construção de identidades e reexistência
Louise Conceição Pereira Tanajura

PERSONAGENS NEGROS NOS LIVROS PARADIDÁTICOS: uma leitura que rompe preconceitos
Berenice da Silva Justino (UFCG) e Anderson Lins Rodrigues (UFPE)

A FIGURA FEMININA NA OBRA PEDACOS DA FOME, DE CAROLINA MARIA DE JESUS
Cristiane Viana da Silva Fronza e Maria Edileuza da Costa

O SIGNIFICANTE MORTE NA CONSTRUÇÃO DO CONTO O CAVALO QUE BEBIA CERVEJA, DE GUIMARÃES ROSA
Robson Tavares de Melo, Maria de Fátima Vilar de Melo e Glória Maria Monteiro de Carvalho

LIRISMO E DRAMA: a modernidade neobarroca na poética de florbela espanca
Francisco Israel de Carvalho

O CANTO TORTO FEITO FACA DE BELCHIOR E AS LÂMINAS DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO: possíveis diálogos com a cultura Espanhola
Rafael Barros de Alencar e Samuel Anderson de Oliveira Lima

A RASURA OBLÍQUA DE ALICE
Jurema da Silva Araújo e Maria Edileuza Costa

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: uma análise sobre o sonho
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho, Elisângela Maria da Silva e Elisabeth Cavalcanti Coelho

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Raimunda de Sousa Neta

ARTIGOS DE EDUCAÇÃO

LETRAMENTO ACADÊMICO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EFEITOS DE SENTIDO
Adriana Sales Barros Lucena

ANÁLISE PSICOLINGÜÍSTICA DO DISCURSO: uma análise do discurso escrito sobre declarações de professores de espanhol como língua estrangeira
Ricardo Almeda

O EIXO ‘LEITURA’ E OS APORTES (OU NÃO) DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS
Carlos Eduardo Barbosa Alves

O GÊNERO DISCURSIVO BLOG: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO À LUZ DA TEORIA BARHTINIANA

Fabíola Nóbrega Silva e Ronilson Ferreira dos Santos

DISCURSO, LETRAMENTOS E MOVIMENTOS SOCIAIS: As práticas de letramento do MST/CE na escola “Patativa do Assaré” sob o viés da Análise de Discurso Crítica

Fátima Ingrid Bezerra Bonfim e José Ribamar Lopes Batista Jr.

LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA E ALTERIDADE NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DA EJA

Aldaíce Damasceno Rocha e Ana Lúcia Silva Souza

O FACEBOOK COMO PROTAGONISTA DE AULAS DE LEITURA E DE ESCRITA

Thalyne Reila Menezes Costa e Williany Miranda Silva

ENTRE A IMAGEM E A PROSA: caminhos para a produção de crônicas e de colagens numa abordagem multimodal

Dileide Ferreira Silva Lopes

CODOCÊNCIA NA INSERÇÃO DE PROFESSORES EM SALAS DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: autonomia e empoderamento na formação inicial e continuada

Lauro Ananias da Silva Neto, Massilon da Silva Moreira dos Santos Júnior, Andréia Tereza de Medeiros Assis e Barthyra Cabral Vieira de Andrade

A LÍNGUA ESTRANGEIRA ALÉM DA SALA DE AULA: processos de identificação do sujeito em situação de imigração

María Esperanza Izuel

O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: a questão da técnica informática

Aguinaldo Gomes de Souza

O GÊNERO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO: análise e reflexão

Maira Gomes da Costa Silva

O PROCESSO DE SEQUENCIAÇÃO NO GÊNERO EDITORIAL POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Renata Oliveira Henriques Mendes e Alex Marcelo da Silva Araujo

O OLHAR DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Manoel Alves Tavares de Melo, Fábila Sousa de Sena e Lyedja Syméa Ferreira Barros de Carvalho

A ORALIDADE NA ESCOLA: UMA CONTRAPOSIÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E ENSINO MÉDIO

Leiliane Aquino Noronha, Elaine Cristina Forte-Ferreira, Juliana Gurgel Soares e Rosângela Ívina Araújo dos Santos

VER E OUVIR A SURDOCEGUEIRA: a comunicação emergiu?

Sueli Fernandes da Silva Rached, Janiely Tinôco Rapozo e Wanilda Maria Alves Cavalcanti

INTERAÇÃO DE SURDOS E SURDOCEGOS: perspectivas e possibilidades

Sueli Fernandes da Silva Rached, Janiely Tinôco Rapozo e Wanilda Maria Alves Cavalcanti

TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS SURDOS DO ENSINO SUPERIOR: o que pensam os professores

Flávia Tavares da Costa Ramos

O ENSINO DE LÍNGUAS A PARTIR DE UMA VISÃO INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR
Maria José Cerqueira Brito e Ademir Juvêncio da Silva

COMPETÊNCIAS DE APRENDENTES DE LÍNGUAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM (AVA) MOODLE
Maria José Cerqueira Brito

ABORDAGEM DIDÁTICA DA CARTA DE SOLICITAÇÃO NO MATERIAL DO PROGRAMA
QUALIESCOLA: da SD ao texto do aluno
Alessandra Magda de Miranda, Diana Ribeiro Guimarães e Regina Celi Mendes Pereira

DO CONTO PARA O QUADRINHO DIGITAL (PIXTON): a retextualização como estratégia de
leitura e produção textual nas aulas língua portuguesa
Elisangela Maria da Silva e Eliane Maria do Nascimento

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise
Laeiglea Bezerra de Souza

ANÁLISES DE REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM: uma massificação dos argumentos?
Renata Ingrid de Souza Paiva

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROCESSO DE REESCRITA EM CONTOS DE MISTÉRIO
PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 9º ANO
Silvania Rodrigues Martins e Valéria Severina Gomes

BLOG COMO SUPORTE PARA A RESENHA ESPORTIVA ORAL: uma proposta de produção
textual em turmas da EJA
Sérgio Claudino de Santana

PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: desafios no ensino e na aprendizagem
Ana Cristina Barbosa da Silva

PROJETO DE LETRAMENTO ENVOLVENDO JORNAL ESCOLAR: uma proposta de letramento
pelo modelo ideológico
Smmyth Kallony Mendes de Albuquerque

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DOS REFERENCIAIS LEGAIS AO ENEM
Cícera Alves Agostinho de Sá e Márcia Pereira da Silva Franca

O CANTO DO VAQUEIRO NA AULA DE LÍNGUA MATERNA: a poesia oral sob o viés dos
estudos semânticos
Renato de Araujo, Linduarte Pereira Rodrigues

SOBRE O OFÍCIO DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DOS SENTIDOS DE PROFESSOR
NO LIVRO DIDÁTICO
Lívia Cristina de Souza Sigliani, Danilo Sobral de Souza e Adilson Ventura

A APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)
PARA AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR
Roseli Serra, Josemeire Caetano, Andréa Moreira e Roberta Caiado

AMBIGUIDADE E SUA ABORDAGEM NO LD: O texto como um caminho para os estudos
linguísticos
Veruska Maryelle Bezerra da Silva e Cinthia de Oliveira Andrade Ferreira

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ENQUANTO PROCESSO DE LETRAMENTO
Cristiane Lopes Soares e Ivanadyja Dafyni de Lima

LETRAMENTOS DIGITAIS: novas tecnologias e metodologias aplicadas à educação
Victor Hugo D'Albuquerque Lima

O SISTEMA SCLiar DE ALFABETIZAÇÃO EM LAGARTO: Neurociências aplicadas à alfabetização
Rogério Reis Benedito

LER NO AMBIENTE DIGITAL: O uso de novas estratégias de leitura
Idjane Mendes de Freitas Macêdo

BNCC: a questão da oralidade nos anos finais do ensino fundamental
Idjane Mendes de Freitas Macêdo

INQUIETAÇÕES SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR SURDOS
Michele Elias de Carvalho e Josiane Almeida da Silva

O REPOSITÓRIO DIGITAL ELO COM RECURSO EDUCACIONAL ABERTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.
Flávio Rômulo Alexandre do Rêgo Barros e Roberta Varginha Ramos Caiado

DA ORALIDADE PARA A ESCRITA: analisando a produção escrita de alunos do 2º ano fundamental
Iana Maria de Carvalho Alves e Wanilda Maria Alves Cavalcanti

PROJETO DE LETRAMENTO - NEGRITUDE DO PODER: olhares sobre possíveis efeitos de uma pesquisa no profletras – UFBA
Daiane de Oliveira Oliveira e Ana Lúcia Silva Souza

O GÊNERO MEMÓRIA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: a constituição discursiva de identidades
Rainunda de Sousa Neta, Laurênia Souto Sales e Marluce Pereira da Silva

REPRESENTAÇÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR: proposta de análise a partir de textos que repercutiram a nova política nacional de formação de professores
Germana Correia Oliveira e Alessandra Magda de Miranda

UMA ANÁLISE DO MATERIAL DO PROGRAMA SOMA À LUZ DA LINGUAGEM VISUAL PARA O ALUNO SURDO
Fábia Sousa de Sena e Marianne Carvalho B. Cavalcante

O ENSINO MÉDIO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: implicações no ensino de língua portuguesa e produção textual
Maria Luciene Maia Freire e Mário Gleisse das Chagas Martins

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA
Soraya Gonçalves Celestino da Silva e Evangelina Maria Brito de Faria

O FACEBOOK COMO PROTAGONISTA DE AULAS DE LEITURA E DE ESCRITA
Thalyne Reila Menezes Costa e Williany Miranda Silva

PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: heterogeneidade, adequação e ampliação sociodiscursiva
Daniela Celi da Silva Ferreira e André Pedro da Silva

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS ENQUANTO RECURSOS PEDAGÓGICOS: uma proposta de leitura e de escrita para as séries finais do ensino fundamental
Jôse Pessoa de Lima e Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

DA INTERPRETAÇÃO DE CARTUM À ESCRITA DE COMENTÁRIOS: os resultados de uma investigação-ação
Raimunda Maria de Abreu Souza e Maria do Rosário da Silva A. Barbosa

RECONHECIMENTO DAS PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: processamento de variáveis lexicais e ortográficas

Gustavo L. Estivalet¹

Resumo: Como as palavras do português brasileiro são processadas e reconhecidas? Quais variáveis influenciam o acesso lexical? O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência das principais variáveis lexicais e ortográficas no acesso lexical de palavras isoladas, sendo elas: a. frequência lexical, b. vizinhança ortográfica, c. categoria gramatical, d. número de letras e e. número de sílabas. Modelos de leitura de via dupla postulam diferentes rotas para o processamento lexical e ortográfico, onde essas variáveis influenciam diferentemente as etapas do processamento e reconhecimento das palavras no acesso lexical. Portanto, para uma melhor compreensão da organização do léxico mental, as influências dessas variáveis devem ser verificadas e analisadas no português brasileiro. Para tanto, aplicou-se um experimento psicolinguístico onde os participantes realizaram uma tarefa de decisão lexical entre palavras e pseudopalavras selecionadas e criadas a partir do Léxico do Português Brasileiro. Os resultados apontaram diferenças significativas nos tempos de reação e taxas de erro entre palavras e pseudopalavras; frequências alta, média e baixa; e, alta e baixa vizinhança ortográfica. Assim, a presente investigação evidenciou que essas variáveis, assim como as diferentes categorias gramaticais, influenciam o processamento das palavras no acesso lexical. Ainda, os resultados das variáveis número de letras e número de sílabas sugeriram também impactar de forma gradual o reconhecimento das palavras. Enfim, a presente investigação contribui para uma melhor compreensão dos processos de leitura durante o processamento das palavras e acesso lexical, assim como lança novas questões na seleção e controle de estímulos com o uso de corpora e na análise de múltiplas variáveis na pesquisa em psicolinguística experimental do português brasileiro.

Palavras-chave: Psicolinguística; Léxico Mental; Reconhecimento de Palavras.

¹ Doutor em Linguística e professor visitante da UFPB, www.lexicodoportugues.com/gustavoestivalet.

INTRODUÇÃO

Os avanços das pesquisas em psicolinguística têm demonstrado que uma série de variáveis influencia diferentemente o processamento lexical e ortográfico durante o reconhecimento das palavras e acesso lexical. Trabalhos com metodologias *on-line* em palavras isoladas do inglês, utilizando tarefas simples de decisão lexical, têm apontado principalmente as seguintes variáveis: frequência lexical (MONSELL; DOYLE; HAGGARD, 1989), vizinhança ortográfica (ANDREWS, 1997) e número de letras (NEW et al., 2006). Contudo, a maior parte desses trabalhos tem sido realizada em inglês, holandês, francês, alemão e espanhol (MARIAN et al., 2012), mas poucas pesquisas são realizadas no português, e, menos ainda, no português brasileiro (PB).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo primário investigar a influência dessas três variáveis no processamento e reconhecimento de palavras isoladas do PB. Como objetivos secundários, exploraram-se ainda outras duas variáveis significativas: número de sílabas (MEHLER et al., 1981) e categoria gramatical (CARAMAZZA; HILLIS, 1991). Portanto, esta pesquisa justifica-se a partir de dois aspectos principais: i. a investigação da influência das diferentes variáveis lexicais e ortográficas no processamento e reconhecimento das palavras do PB, e, ii. a verificação das normas de frequência e vizinhança ortográfica do corpus Léxico do Português Brasileiro (LexPorBR) (ESTIVALET; MEUNIER, 2015).

A hipótese de base é que somente as duas primeiras variáveis citadas acima (i.e., frequência lexical e vizinhança ortográfica) influenciam o processamento e reconhecimento de palavras escritas do PB (TAFT, 1991). Diferentemente, a hipótese da presente investigação é que todas as cinco diferentes variáveis lexicais e ortográficas testadas influenciam diferentemente o processamento e reconhecimento das palavras (BAAYEN, 2008). A hipótese alternativa é que interações entre as informações de frequência, ortográficas e semânticas definem o processamento e reconhecimento das palavras (RUMELHART; MCCLELLAND, 1982).

Para tanto, foi aplicado um experimento psicolinguístico *on-line* com uma tarefa de decisão lexical em 24 falantes do PB como língua materna. Foram testadas 720 palavras selecionadas a partir do corpus LexPorBR (ESTIVALET; MEUNIER, 2015). Também foram testadas 720 pseudopalavras criadas a partir das estruturas ortotáticas do PB de acordo com frequências de bigramas e trigramas (DUYCK et al., 2004; ESTIVALET; MEUNIER, 2017).

Conforme esperado, os resultados apresentaram diferenças significativas entre palavras e pseudopalavras (TAFT, 1991), palavras de alta, média e baixa frequência (MONSELL; DOYLE; HAGGARD, 1989) e palavras com alta e baixa vizinhança ortográfica (ANDREWS, 1997). Ainda, foram encontradas diferen-

ças significativas em relação ao número de letras (NEW et al., 2006) e número de sílabas (MEHLER et al., 1981). Assim, esses resultados são discutidos a luz de modelos psicolinguísticos de reconhecimento das palavras, sugerindo evidências a favor de modelos que consideram a complexidade e influência dessas diferentes variáveis no sistema de processamento e reconhecimento das palavras no acesso lexical (BESNER; JOHNSTON, 1992).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Participantes

Foram testados 24 participantes (12 mulheres) falantes do PB como língua materna entre 18 e 42 anos (idade média 27,12 anos). Todos participantes eram estudantes de cursos universitários, destros, possuíam audição normal, visão normal ou corrigida por óculos/lentes de contato e não possuíam histórico de problemas cognitivos ou de linguagem. Os participantes não sabiam os objetivos do estudo e assinaram um termo de consentimento para participação no experimento como voluntários. O experimento foi conduzido de acordo com a Declaração de Helsinki, tendo o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos IRB: 00009118.

Materiais

Os participantes realizaram um experimento psicolinguístico contendo uma tarefa simples de decisão lexical entre palavras e pseudopalavras na modalidade visual. Foram investigadas três variáveis fatoriais: a. frequência lexical (alta, média e baixa), b. vizinhança ortográfica (alta e baixa), c. categoria gramatical (substantivos e verbos); e, duas variáveis numéricas: d. número de letras (3-15) e e. número de sílabas (1-6). A Tabela 1 apresenta exemplos de estímulos experimentais.

Cat. Gram.	Viz./Freq.	Alta frequência	Média frequência	Baixa frequência
Substantivos	Alta	campanha	barcos	abrigo
	Baixa	juros	beijos	fico
Verbos	Alta	acabei	somaram	deram
	Baixa	ocupa	exercida	pede

Tabela 1: Exemplos de palavras nas diferentes condições experimentais.

Foram selecionadas 720 palavras do PB como estímulos experimentais, 360 substantivos e 360 verbos. Dentro de cada categoria gramatical, 180 palavras foram de alta vizinhança ortográfica (>4) e 180 palavras de baixa vizi-

nhança ortográfica (<4), de acordo com o N de Coltheart. Dentro de cada conjunto de vizinhança ortográfica, 60 palavras foram de alta frequência (>4), 60 palavras de média frequência (>3 e <4) e 60 palavras de baixa frequência (<3), de acordo com a escala *zipf* (ESTIVALET; MEUNIER, 2017). Todos estímulos experimentais foram selecionados e controlados em i. frequência lexical, ii. número de letras, iii. número de sílabas, iv. vizinhança ortográfica e v. OLD20 (ESTIVALET; MEUNIER, 2015), conforme a Tabela 2.

As 720 pseudopalavras foram criadas a partir do motor de geração de pseudopalavras do PB do corpus LexPorBR (ESTIVALET; MEUNIER, 2017). Dentre essas, 360 pseudopalavras seguiram estruturas ortotáticas de substantivos e 360 pseudopalavras seguiram estruturas ortotáticas de verbos. Dentro de cada categoria gramatical, 180 pseudopalavras foram criadas a partir de bigramas (i.e., alta vizinhança ortográfica) e 180 pseudopalavras foram criadas a partir de trigramas (i.e., baixa vizinhança ortográfica). Dentro de cada conjunto de vizinhança ortográfica, 60 pseudopalavras foram de alta frequência, 60 pseudopalavras de média frequência e 60 pseudopalavras de baixa frequência, de acordo com as frequências dos bigramas ou trigramas que formaram as pseudopalavras (DUYCK et al., 2004). Ainda, dentro de cada conjunto de frequência, 30 palavras foram criadas da esquerda para direita e 30 palavras foram criadas da direita para esquerda.

Cat.	Frequência	Vizinhança	Frequência	Letras	Sílabas	Vizinhos	OLD20
Substantivos	Alta	Alta	4,61	6,97	2,53	7,30	1,49
		Baixa	4,28	7,53	2,97	1,33	2,15
	Média	Alta	3,52	6,07	2,43	6,50	1,57
		Baixa	3,45	8,60	3,53	0,73	2,56
	Baixa	Alta	2,76	6,70	2,40	7,23	1,52
		Baixa	2,90	8,30	3,43	0,67	2,62
Verbos	Alta	Alta	4,39	6,03	2,50	6,27	1,51
		Baixa	4,23	7,53	3,10	1,63	1,86
	Média	Alta	3,43	6,17	2,57	6,63	1,54
		Baixa	3,45	8,37	3,70	1,53	1,90
	Baixa	Alta	2,83	6,43	2,70	5,53	1,61
		Baixa	2,88	8,60	3,70	1,47	2,02

Tabela 2: Médias das características lexicais das palavras nas diferentes condições experimentais.

Com o objetivo de se testar um grande número de palavras do PB (720 palavras e 720 pseudopalavras), os 1.440 estímulos foram divididos em oito

blocos de 180 palavras. A partir desses oito blocos, construíram-se 12 listas experimentais contendo quatro blocos cada uma (i.e., 720 estímulos), seguindo-se o contrabalanceamento de quadrado-latino (BALOTA et al., 2007). As listas possuíam os seguintes critérios: i. não houve duas palavras seguidas começando com a mesma letra e ii. no máximo três palavras ou pseudopalavras com as mesmas condições experimentais em sequência. O experimento final contou com 720 estímulos de teste e 10 estímulos de prática, houve um intervalo de um minuto no meio do experimento (i.e., 360 estímulos) e o tempo médio de realização do experimento foi de 18 minutos.

Procedimentos

O experimento foi construído e aplicado através do programa E-Prime® 2.0 Professional (Psychology Software Tools, Inc., Sharpsburg, PA, USA) (SCHNEIDER; ESCHMAN; ZUCCOLOTTO, 2012). Os participantes foram testados individualmente em local silencioso. Cada estímulo foi apresentado na seguinte sequência: primeiro, um ponto de fixação era apresentado por 500 ms; segundo, a palavra ou pseudopalavra alvo era apresentada por 2.000 ms ou até a resposta do participante; terceiro, uma tela preta era apresentada por 500 ms; enfim, a mesma sequência recomeçava com a apresentação de um novo estímulo. Os estímulos foram apresentados no centro da tela LCD 15" de um computador portátil em letras minúsculas e brancas sobre um fundo preto, em fonte Courier New e tamanho 18 pt. A mensuração dos tempos de reação (RT) começava com a apresentação da palavra ou pseudopalavra alvo e terminava quando o participante realizava sua resposta. Os participantes utilizavam uma tecla verde do teclado do computador para palavras existentes e uma tecla vermelha do teclado do computador para pseudopalavras inexistentes. Eles foram orientados a realizarem suas respostas o mais corretamente e rapidamente possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se uma diferença significativa entre os RT de palavras 679(234) ms e pseudopalavras 844(338) ms, $t(46) = 4,72$, $p < 0,001$, assim como uma diferença significativa entre as taxas de erro de palavras 1,48% e pseudopalavras 2,51%, $t(46) = 2,33$, $p < 0,05$. Esse efeito é recorrente em tarefas de decisão lexical de experimentos psicolinguísticos, pseudopalavras são descartadas mais lentamente que palavras são reconhecidas devido ao tempo de procura do estímulo no léxico mental. Ainda, pseudopalavras apresentaram maior taxa de erro porque eventualmente são classificadas como palavras potenciais da língua (DUYCK et al., 2004). Portanto, destaca-se que as pseudopalavras geradas pelo LexPorBR efetivamente respeitaram as estruturas ortotáticas do

PB, resultando em confusão com palavras potenciais (ESTIVALET; MEUNIER, 2017). A seguir, somente as palavras existentes foram analisadas.

RT abaixo de 300 ms e acima de 1.800 ms foram considerados fora da tarefa e descartados (0,46%), uma palavra experimental (i.e., emana) foi removida porque apresentou taxa de erro superior a 50% (0,06%) e respostas incorretas foram removidas (2,96%), no total 3,47% dos dados foram descartados para análise dos RT (BAAYEN, 2008). Essa limpeza assegura uma melhor distribuição normal dos dados e a retirada de elementos de interferência para análise dos mesmos. As médias dos RT, desvios padrão e taxas de erro são apresentados na Tabela 3.

	Freq.	Alta		Média		Baixa	
Cat. Gram.	Viz.	RT(ms)	Erro(%)	RT(ms)	Erro(%)	RT(ms)	Erro(%)
Substantivos	Alta	586(152)	0,06	649(185)	0,23	696(211)	0,60
	Baixa	629(173)	0,02	729(232)	0,13	761(243)	0,20
Verbos	Alta	614(157)	0,13	649(191)	0,35	704(220)	0,80
	Baixa	615(164)	0,09	665(197)	0,12	724(233)	0,24

Tabela 3: Médias dos RT, desvios padrão e taxas de erro nas condições experimentais fatoriais.

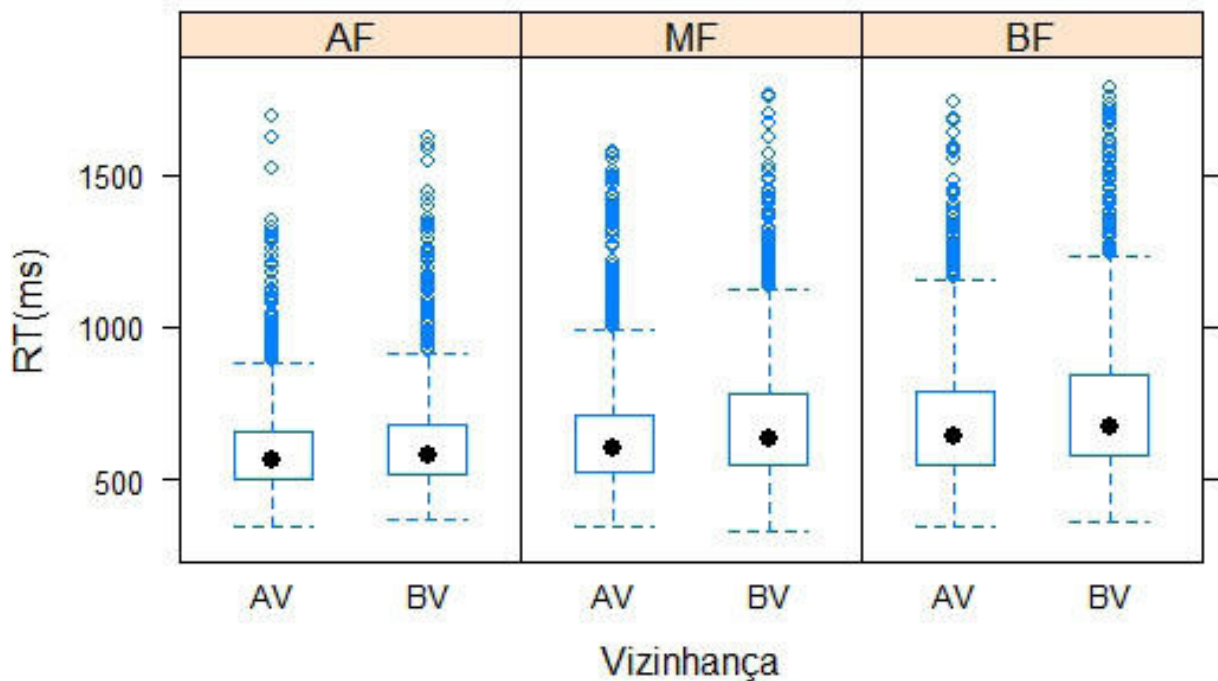
As variáveis fatoriais foram avaliadas através de uma análise de variância (ANOVA, F1: participantes) contendo RT como variável dependente; a. frequência lexical (alta, média e baixa), b. vizinhança ortográfica (alta e baixa) e c. categoria gramatical (substantivos e verbos) como variáveis independentes fixas; e participantes como variável aleatória (BAAYEN, 2008). Foram encontrados os seguintes efeitos principais significativos: frequência lexical $F(2,23) = 298,07$, $p < 0,001$, vizinhança ortográfica $F(1,23) = 110,02$, $p < 0,001$ e categoria gramatical $F(1,23) = 6,73$, $p < 0,05$, e, os seguintes efeitos de interação significativos: frequência lexical e categoria gramatical $F(2,23) = 10,76$, $p < 0,001$ e vizinhança e categoria gramatical $F(1,23) = 49,28$, $p < 0,001$, conforme a Figura 1.

Corroborando o efeito de frequência recorrente dos estudos em psicolinguística, a presente tarefa de decisão lexical em PB encontrou igualmente diferenças entre o reconhecimento de palavras de alta, média e baixa frequência lexical (MONSELL; DOYLE; HAGGARD, 1989). Palavras de alta frequência foram reconhecidas 62 ms mais rapidamente que palavras de média frequência $t(46) = 2,75$, $p < 0,05$ e palavras de média frequência foram reconhecidas 49 ms mais rapidamente que palavras de baixa frequência $t(46) = 2,32$, $p < 0,05$. Este resultado vai de encontro a teorias que propõem a organização do léxico mental em função das frequências lexicais.

Em seguida, encontrou-se o efeito de vizinhança ortográfica, onde palavras com alta vizinhança foram reconhecidas 39 ms mais rápido que palavras com baixa vizinhança. Este resultado facilitador em palavras com mais vizinhos ortográficos está de acordo a uma série de estudos apresentados por Andrews (1997), palavras com muitos vizinhos ortográficos ativam simultaneamente uma série de outras palavras e são rapidamente reconhecidas. Não houve efeito de interação entre frequência lexical e vizinhança ortográfica, sugerindo que ambos os efeitos são independentes (TAFT, 1991), conforme pode ser verificado nas diferenças constantes na Tabela 3 e na Figura 1A. Observa-se que o efeito de vizinhança ortográfica ocorre principalmente em palavras pequenas, com até cinco letras, pois palavras grandes desassociam-se facilmente em função de sua complexidade ortográfica (MARIAN et al., 2012).

Logo após, verificou-se que verbos são reconhecidos apenas 13 ms mais rapidamente que substantivos, este efeito se deve às diferenças de processamento morfológico entre substantivos derivados e verbos flexionadas (CARAMAZZA; HILLIS, 1991). Apesar de os verbos apresentarem mais complexidade nos traços morfossintáticos, substantivos derivados apresentam maior complexidade estrutural e semântica durante seu processamento e reconhecimento. Mais importante que o efeito principal, houve uma interação entre frequência lexical e categoria gramatical, sugerindo que essas categorias gramaticais possuem um comportamento em palavras de alta frequência e outro comportamento em palavras de média e baixa frequência, conforme pode ser verificado na Figura 1B.

A: RT x Vizinhaça x Frequência



B: RT x Categoria Gram. x Frequência

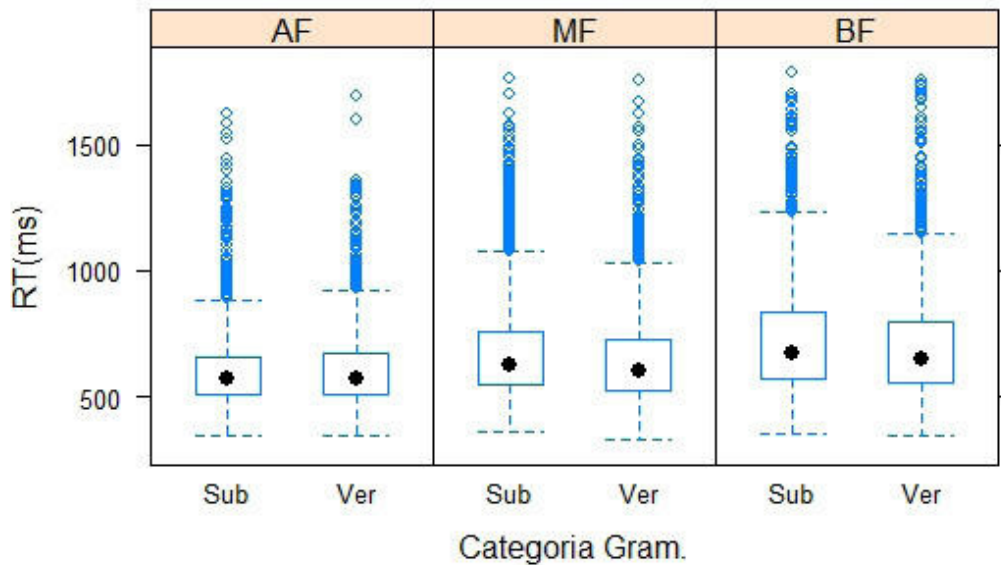


Figura 1: Variáveis fatoriais: a. frequência lexical, b. vizinhaça ortográfica e c. categoria gramatical.

Esses resultados sugerem que os verbos são reconhecidos mais rapidamente que os substantivos somente em médias $t(46) = 2,24$, $p < 0,05$ e baixas $t(46) = 2,83$, $p < 0,05$ frequências, mas não possuem diferenças em altas frequências, sugerindo um sistema de processamento lexical de duas vias (BESNER; JOHNSTON, 1992). Enfim, também houve um efeito de interação entre vizinhaça ortográfica e categoria gramatical, justificado através do fato que substantivos possuem naturalmente mais vizinhos ortográficos do que verbos no PB (ESTIVALET; MEUNIER, 2015).

Na sequência, uma regressão linear múltipla foi calculada contendo os RT como variável dependente, e, d. número de letras (3-15) e e. número de sílabas (1-6) como variáveis independentes numéricas. Foi encontrado um efeito principal significativo $F(2,716) = 50,77$, $p < 0,001$ (número de letras $t(716) = 2,36$, $p < 0,05$; número de sílabas $t(716) = 2,51$, $p < 0,05$), com $R^2 = 0,12$, conforme a Figura 2.

Conforme encontrado por New et al. (2006), os resultados do presente estudo também apresentaram uma curva em U dos RT em relação ao número de letras, palavras de 3-6 letras possuem RT decrescentes e palavras de 7-15 letras possuem RT crescentes em função do número de letras, conforme a Figura 2A. Este efeito deve ser explicado em função da alta vizinhança ortográfica, assim como da maior homonímia e polissemia que palavras pequenas apresentam (MARIAN et al., 2012). Importante, verifica-se que até nove letras, o reconhecimento das palavras em função do número de letras possui um comportamento semelhante, apresentando maiores diferenças e variâncias de 9-15 letras. Este efeito pode ser justificado devido à necessidade de mais de uma sacada ocular para a leitura de palavras maiores de nove letras (BESNER; JOHNSTON, 1992).

Finalmente, da mesma forma que o comportamento do número de letras, os RT em relação ao número de sílabas também apresentou uma curva em U, com RT decrescentes para palavras de 1-2 sílabas e RT crescentes para palavras de 3-6 sílabas (MEHLER et al., 1981). A mesma explicação dada acima em relação ao número de letras pode ser utilizada para o comportamento dos RT em função do número de sílabas. É necessário salientar que o processamento silábico inclui também um componente fonológico associado ao pé prosódico e sílaba tônica, logo, apresentando diferenças de RT ligados ao processamento temporal de leitura das palavras (BALOTA et al., 2007).

De uma forma geral, os resultados apresentados acima corroboraram os principais efeitos psicolinguísticos de frequência lexical, vizinhança ortográfica e número de letras (TAFT, 1991), assim como a presente hipótese em relação aos efeitos de categoria gramatical e número de sílabas.

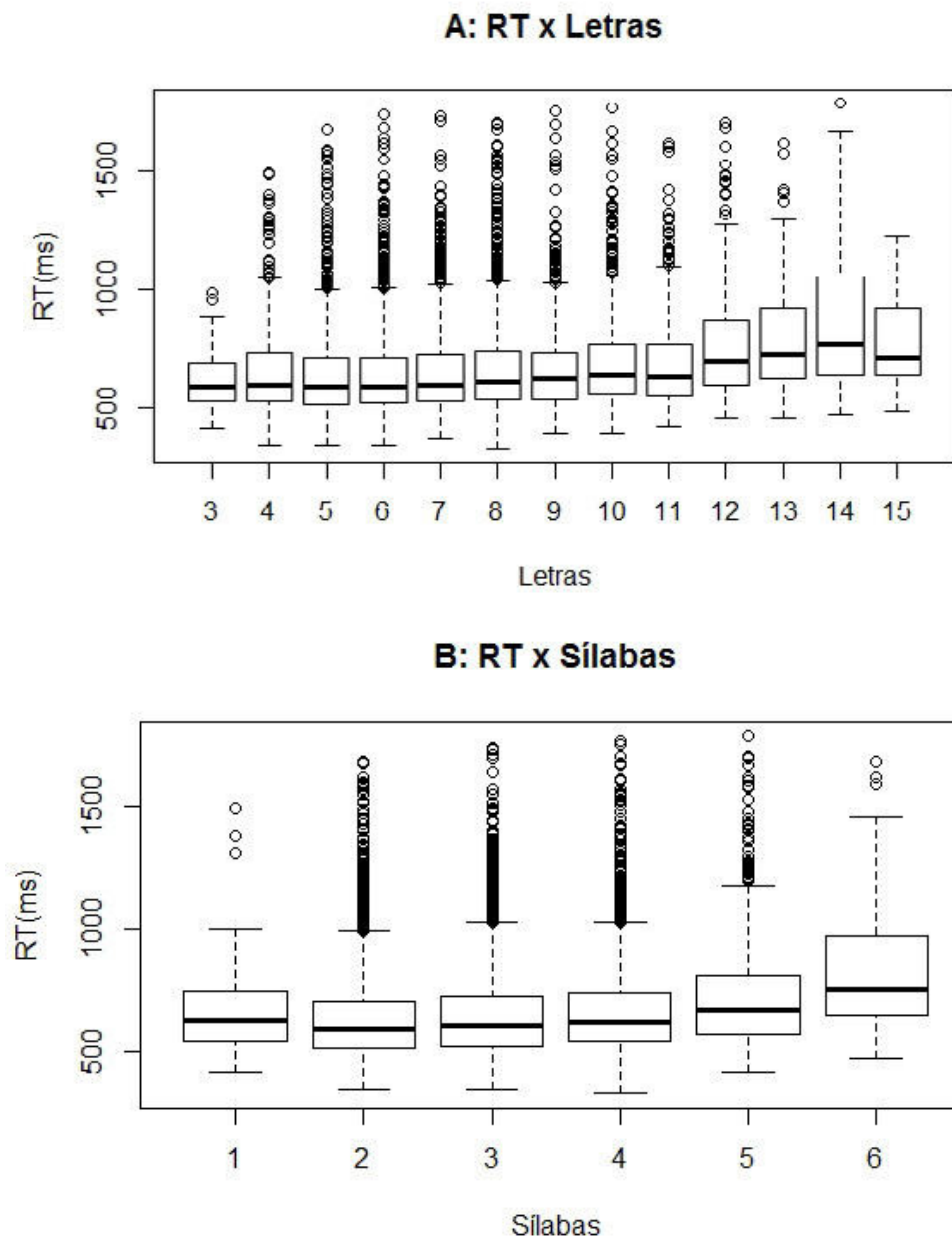


Figura 2: Variáveis numéricas d. número de letras e e. número de sílabas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente trabalho foi verificar a influência das três principais variáveis lexicais e ortográficas, frequência lexical, vizinhança ortográfica e número de letras (TAFT, 1991), no processamento e reconhecimento de palavras isoladas do PB. Além dessas variáveis, também foram verificadas outras duas variáveis de interesse, categoria gramatical e número de sílabas, através de um experimento psicolinguístico com uma tarefa de decisão lexical em um grande número de palavras do PB (BALOTA et al., 2007). Os resultados apresentaram efeitos principais significativos assim como algumas interações entre essas variáveis.

O efeito de frequência lexical tem sido discutido em diversos modelos de reconhecimento de palavras (MONSELL; DOYLE; HAGGARD, 1989). Modelos associativos de via única têm argumentado que a frequência lexical é a principal variável preditiva do resultado de interações entre a forma e o significado das palavras (RUMELHART; MCCLELLAND, 1982). Contudo, estes modelos têm enfrentado dificuldades para explicar os diferentes efeitos de vizinhança ortográfica que emergem a partir da manipulação desta variável, assim como as diferenças entre o processamento de diferentes categorias gramaticais. O presente estudo sugere que os efeitos de vizinhança ortográfica estão presentes de forma independente da frequência lexical (MARIAN et al., 2012). Ainda, a presente pesquisa encontrou diferenças no processamento e reconhecimento de palavras de diferentes categorias gramaticais, que por sua vez podem ser explicados através do processamento dos traços morfossintáticos presentes nas diferentes categorias gramaticais, tais como substantivos derivados e verbos flexionados (CARAMAZZA; HILLIS, 1991).

Nesse sentido, o presente estudo contribui com evidências a favor de modelos de processamento de duas vias para o reconhecimento de palavras (BESNER; JOHNSTON, 1992). Enquanto algumas palavras são reconhecidas diretamente pela sua forma inteira no léxico mental, outras palavras são processadas através de seus constituintes linguísticos discretos. De uma forma geral, palavras de alta frequência são processadas e reconhecidas pela via direta lexical enquanto palavras de média e baixa frequência são reconhecidas através do processamento ortográfico e fonológico. Ainda, substantivos derivados são acessados através da via direta no léxico mental e verbos flexionados são processados pelo componente morfossintático decomposicional.

Finalmente, o presente estudo também confirmou que as normas de frequência, vizinhança ortográfica, categoria gramatical, número de letras e número de sílabas estabelecidas pelo LexPorBR são pertinentes e devem ser observadas para a seleção, manipulação e controle de estímulos psicolinguísticos do PB (ESTIVALET; MEUNIER, 2017). Enfim, espera-se que novas pesquisas do processamento e reconhecimento de palavras venham enriquecer a compreensão deste e outros fenômenos, assim como colaborem para o desenvolvimento da psicolinguística experimental no PB.

REFERÊNCIAS

- ANDREWS, S. The effect of orthographic similarity on lexical retrieval: Resolving neighborhood conflicts. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 4, n. 4, p. 439–461, dez. 1997.
- BAAYEN, R. H. *Analyzing Linguistic Data: A Practical Introduction to Statistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- BALOTA, D. A. et al. The English Lexicon Project. *Behavior Research Methods*, v. 39, n. 3, p. 445–459, ago. 2007.
- BESNER, D.; JOHNSTON, J. C. Reading and the mental lexicon: on the uptake of visual information. In: MARSLLEN-WILSON, W. D. (Ed.). *Lexical Representation and Process*. Cambridge/MA: The MIT Press, 1992. p. 291–316.

- CARAMAZZA, A.; HILLIS, A. E. Lexical organization of nouns and verbs in the brain. *Nature*, v. 349, n. 6312, p. 788–790, 28 fev. 1991.
- DUYCK, W. et al. WordGen: A tool for word selection and nonword generation in Dutch, English, German, and French. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, v. 36, n. 3, p. 488–499, ago. 2004.
- ESTIVALET, G. L.; MEUNIER, F. The Brazilian Portuguese Lexicon: An Instrument for Psycholinguistic Research. *PLOS ONE*, v. 10, n. 12, p. e0144016, 2 dez. 2015.
- _____. Corpus psicolinguístico Léxico do Português Brasileiro. *Revista SOLETRAS*, v. 33, n. 1, p. 212–229, 20 jul. 2017.
- MARIAN, V. et al. CLEARPOND: Cross-Linguistic Easy-Access Resource for Phonological and Orthographic Neighborhood Densities. *PLoS ONE*, v. 7, n. 8, p. e43230, 20 ago. 2012.
- MEHLER, J. et al. The syllable's role in speech segmentation. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, v. 20, n. 3, p. 298–305, jun. 1981.
- MONSELL, S.; DOYLE, M. C.; HAGGARD, P. N. Effects of frequency on visual word recognition tasks: Where are they? *Journal of Experimental Psychology: General*, v. 118, n. 1, p. 43–71, 1989.
- NEW, B. et al. Reexamining the word length effect in visual word recognition: New evidence from the English Lexicon Project. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 13, n. 1, p. 45–52, fev. 2006.
- RUMELHART, D. E.; MCCLELLAND, J. L. An interactive activation model of context effects in letter perception: II. The contextual enhancement effect and some tests and extensions of the model. *Psychological Review*, v. 89, n. 1, p. 60–94, 1982.
- SCHNEIDER, W.; ESCHMAN, A.; ZUCCOLOTTO, A. *E-Prime 2.0*. Learning Research and Development Center: University of Pittsburgh, 2012.
- TAFT, M. *Reading and the Mental Lexicon*. East Sussex/UK: Lawrence Erlbaum Associates Ltd., 1991.